

COMO ENFRENTAR A DESINFORMAÇÃO?

1. LUTE PELA REGULAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS

As plataformas digitais lucram com conteúdos que geram medo, ódio e confusão. Por isso, não é possível enfrentar a desinformação apenas individualmente. Precisamos de regulação, políticas públicas e mecanismos de proteção para estudantes, educadores/as e famílias.

2. LEIA AS INFORMAÇÕES DE FORMA CRÍTICA

Antes de acreditar ou repassar, leia e pergunte:

- Como essa pessoa ou grupo é representado?
- Isso prejudica algo ou alguém?
- Reproduz preconceitos ou estereótipos?
- Quais as consequências de espalhar isso?

3. PESQUISE ANTES DE COMPARTILHAR

Procure informações em fontes confiáveis. Alguns exemplos:

- Órgãos oficiais: IBGE, IPEA, INEP, MEC, entre outros.
- Instituições públicas de ensino superior: UFU, UFSCar, UFT, IFAL, UnB, USP, Unicamp, entre outras.
- Organizações de direitos humanos: CEERT, Geledés, Gênero e Número, entre outras.
- Organizações internacionais: UNESCO, UNICEF, OMS, ONU Mulheres, entre outras.
- Agências de checagem: Agência Lupa, Aos Fatos, UOL Confere, entre outras.

A RESPOSTA É COLETIVA!

Escolas, famílias e sociedade precisam agir juntas! Isso inclui cobrar deputados e senadores por políticas públicas de proteção a crianças e adolescentes, exigir regulação e responsabilidade das plataformas digitais e defender regras que garantam segurança, transparência e acesso a informações confiáveis.



QUER APRENDER MAIS E APOIAR A CAUSA?

JUNTE-SE A NÓS!

INSTAGRAM: @ESCOLASEMFAKENEWS

YOUTUBE: ESCOLA SEM FAKE NEWS

SITE: WWW.ESCOLASEMFAKENEWS.COM



ESCOLA SEM
FAKE NEWS



INCT
Caleidoscópio

CRÉDITOS:

Produzido pela Escola sem Fake News em parceria com o INCT Caleidoscópio.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos às professoras e aos professores que enviaram sugestões e contribuíram para a elaboração deste material.

ESCOLA SEM FAKE NEWS
E
INCT CALEIDOSCÓPIO

apresentam:

ENFRENTANDO A DESINFORMAÇÃO NAS ESCOLAS

GÊNERO E RAÇA
EM FOCO

um guia para estudantes e docentes
Ensino Fundamental II e Médio



O QUE É DESINFORMAÇÃO?

Desinformação é a circulação de conteúdos falsos, manipulados ou distorcidos que tentam influenciar opiniões, reforçar preconceitos, espalhar medo, atacar grupos sociais e/ou prejudicar o meio-ambiente.

POR QUE IMPORTA?

Afeta a convivência escolar.

Prejudica o trabalho pedagógico.

Alimenta preconceitos e violências.

Distorce debates sobre direitos.

POR QUE AS ESCOLAS SÃO ALVO?

Porque são espaços de formação crítica, convivência e de defesa da democracia.

DESINFORMAÇÃO SOBRE GÊNERO:

1

A escola ensina ideologia de gênero?

A escola trabalha respeito, direitos e prevenção à violência sexual e de gênero, como previsto na LDB, BNCC e ECA.

Falar sobre gênero e sexualidade protege estudantes.

2

Feministas odeiam homens ou são contra a família?

O feminismo defende a igualdade de gênero, combate a violência e fortalece direitos de meninas e mulheres.

Ele fortalece vínculos ao incentivar a convivência baseada em respeito, beneficiando inclusive meninos e homens.

3

Falar sobre sexualidade incentiva crianças a iniciarem a vida sexual mais cedo?

A educação sexual protege, pois capacita estudantes a reconhecer violência, abuso, coerção e riscos, promovendo saúde, respeito e autocuidado.

Países com educação sexual nas escolas apresentam menores taxas de gravidez precoce e redução de casos de abuso.

Tratar de gênero, feminismo e educação sexual é cuidar da proteção, da igualdade e dos direitos de estudantes!

DESINFORMAÇÃO SOBRE RAÇA:

1

As cotas tiram vagas de quem estuda?

As cotas ampliam o acesso para grupos historicamente excluídos.

Pesquisas mostram que estudantes cotistas têm desempenho igual ou superior a não-cotistas, menor evasão e fortalecem a diversidade acadêmica.

2

Não existe racismo no Brasil?

O racismo no Brasil é uma realidade comprovada por dados de educação, renda, violência e oportunidades.

Negar essa desigualdade impede avanços importantes para a equidade racial.

3

Religiões de matriz africana são 'coisa do demônio'?

Candomblé, Umbanda e outras tradições religiosas afro-brasileiras fazem parte do patrimônio cultural do país.

Associá-las ao mal é CRIME, pois configura racismo religioso, proibido por lei.

Reconhecer o racismo, proteger a liberdade religiosa e defender políticas de equidade é parte do compromisso da escola com a democracia e os direitos humanos!